

Tendência de alta nas projeções de inflação foi reforçada com a divulgação do IPCA-15 de janeiro, na semana passada, que veio acima do esperado

As projeções do mercado financeiro para a inflação em 2022 subiram pela terceira semana consecutiva, enquanto as previsões para o Produto Interno Bruto recuam nos números do Boletim Focus do Banco Central (BC), divulgado nesta segunda-feira (31), conforme estimativa de mais de 100 instituições do mercado financeiro para os principais indicadores econômicos. A mediana das previsões para o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) alcançou 5,38%, ante 5,15% na semana passada.

Segundo Pedro Simões, economista do Comitê de Estudos de Mercado da CNseg, essa tendência foi reforçada com a divulgação do IPCA-15 de janeiro, na semana passada, que veio novamente acima do esperado. O índice registrou alta de 0,58% em janeiro, desacelerando ante 0,78% em dezembro, mas ficando acima da expectativa mediana do mercado, de 0,45%. No acumulado de 12 meses, o IPCA-15 manteve-se em dois dígitos, em 10,2%.

“Qualitativamente, o dado também foi desfavorável, com aceleração dos núcleos da inflação e dos serviços, além do aumento dos índices de difusão do aumento de preços na economia. Ainda que se trate apenas da prévia da inflação do primeiro mês do ano, as expectativas para o exercício foram significativamente revisadas”, cita Simões no boletim [Acompanhamento de Expectativas Econômicas](#) semanal feito pela Superintendência de Estudos e Projetos (Suesp) da CNseg.

Na avaliação do economista, a realidade é que surpresas para cima têm sido muito mais comuns do que surpresas para baixo nessas projeções de curto prazo. Com exceção de novembro, em que a variação registrada foi menor que o esperado por conta da disseminação das promoções da Black Friday por mais setores da economia, nos últimos meses, o IPCA vem vindo acima do esperado. “Com a inflação começando o ano “com o pé esquerdo”, mais pressão está sendo colocada na atuação do Banco Central nos últimos dias. Apesar disso, as projeções para a Selic se mantiveram em 11,75% para o final deste ano e em 8,00% para o final do ano que vem”, cita.

Na quarta-feira, o Copom se reúne para decidir a nova taxa básica de juros da economia. “No cenário de incertezas, as apostas menos promissoras para a economia permanecem ganhando o jogo, o que torna a missão do Copom mais difícil”, finaliza o economista da CNseg.

Fonte: CNseg, em 31.01.2022